



## TRAGÉDIA NO SUL

### » Entrevista | SEBASTIÃO MELO | PREFEITO DE PORTO ALEGRE

Administrador da capital gaúcha adverte: um dos maiores dramas da reconstrução será encontrar lugar para as pessoas que estão instaladas em abrigos e para aquelas que buscaram refúgio em áreas da cidade, mas que não têm casa para morar

# “Não temos onde montar 14 mil barracas”

» HENRIQUE LESSA  
Enviado especial

Porto Alegre — A capital do Rio Grande do Sul tem, atualmente, por volta de 14 mil pessoas vivendo em abrigos por causa das enchentes que devastaram o estado — e quase o mesmo número morando fora dessas instalações provisórias. Mas, segundo o prefeito Sebastião Melo (MDB), a capital gaúcha não tem um espaço suficientemente grande no qual possa instalar todos esses desalojados. “Não temos onde montar 14 mil barracas. Não há nenhuma área com essa capacidade. O máximo que consigo abrigar no Porto Seco são 800 pessoas”, adverte. Por causa dessa dificuldade, ele vê apenas uma saída: que com ajuda dos governos estadual e federal, os projetos para a construção de moradias populares, ou mesmo compra de imóveis hoje desocupados, sejam acelerados. A seguir, os principais trechos da entrevista.

#### Como será a reconstrução de Porto Alegre?

A limpeza da cidade começou e vai custar uns R\$ 100 milhões. A retomada econômica é desafiadora: são 160 mil pessoas atingidas, milhares de empresas, serviços e indústrias. Nas áreas atingidas, suspendi a cobrança de IPTU, de taxa de coleta de lixo e o ISS, mas isso é insuficiente. Tem que ter um Pronamp nacional oferecendo crédito para a micro e pequena empresa. Senão, muita gente não vai ficar de pé.

#### O que está sendo feito?

Nestes primeiros 15 dias, nossa prioridade foi salvar pessoas. Se não fosse o voluntariado, a tragédia seria muito grande. Tivemos que montar esses abrigos, que só a capital acolhem, hoje, 14 mil pessoas — e mais de 14 mil que foram atingidas e não foram para esses locais. Estamos trabalhando para restabelecer os serviços básicos da cidade, focando no acolhimento humanitário.

Henrique Lessa/CB/D.A Press



**Porto Alegre tem mais mil imóveis que o governo federal poderia comprar. Estão na faixa dos R\$ 190 mil, mas a compra assistida tem limite de R\$ 170 mil. Precisamos ver como complementar esse valor**

#### Como atender a essa população?

Concedemos um valor que chamamos de estadia solidária, que é para os desabrigados morarem com vizinhos ou com amigos por um período. A compra assistida do governo federal para os imóveis de baixa renda e a Caixa Econômica têm que dar conta disso. É uma governança tripartite.

#### E a moradia para os desabrigados?

A expectativa dessas pessoas é voltar para uma casa própria. Inclusive, estou indo amanhã (hoje) ao Ministério Público, pois pretendo cercar algumas áreas (de risco) para evitar que as pessoas voltem. Precisamos evitar a volta para centenas de casas nessas regiões. Mas não quero fazer isso de forma autoritária. Precisamos, também, nos atentar para a segurança pública.

Numa situação dessas, aparece o que há de melhor e de pior nas pessoas. Próximo à Arena do Grêmio, temos mil famílias para realocar.

#### As aulas estão recomeçando. Onde por as pessoas abrigadas em escolas?

Estou apelando às escolas que nos deem um tempinho a mais. É possível que alguns abrigados possam retornar às suas casas, mas essa análise ainda está sendo feita. Vamos para a terceira reunião tripartite e precisamos atuar juntos para compartilhar decisões e como financiá-las. Mas não tem uma solução mágica, não tem como fechar os abrigos agora. Uma alternativa é colocarmos dinheiro público para os abrigos (privados) que possam continuar, e vai ter que ter uma cidade provisória. O Grêmio (de Football Porto

Alegrense) tem um estádio abandonado. Tentei fazer por ali, mas eles disseram que não podemos usar. Disseram que em função dos contratos com a Caixa, não poderão ceder o espaço. Teremos que fazer isso na região do Porto Seco.

#### O senhor quer fazer uma cidade provisória de 14 mil barracas? Como será?

Não temos onde montar 14 mil barracas. Não há nenhuma área com essa capacidade. O máximo que consigo abrigar no Porto Seco são 800 pessoas. Para esses 14 mil, teremos que achar uma solução.

#### O senhor foi criticado por essa proposta.

O mais fácil é fazer críticas, difícil é dar soluções. Essa é uma das alternativas que dei — o terreno é público. Se vai para um bairro, não

dá; vai para outro, não dá. Ninguém apresenta uma solução. Vou continuar acreditando no presidente Lula para dar uma solução.

#### Como seria isso?

Porto Alegre tem mais mil imóveis de habitação popular que o governo federal poderia comprar. Estão na faixa dos R\$ 190 mil, mas a compra assistida do governo federal tem limite de R\$ 170 mil. Precisamos conversar com o governo do estado e ver como complementar esse valor.

#### A prefeitura foi alertada sobre a falha na drenagem da cidade?

Esse engenheiro que faz essas acusações foi diretor do DMAE (departamento de águas da prefeitura) e foi do PT. Não dá para dizer que o alagamento foi causado por duas casas de bombas



Assista a entrevista completa na página do Correio Braziliense no Daily Motion

com problema. As cheias acontecem só em Porto Alegre? Não funcionou no Rio Grande do Sul inteiro e deveriam funcionar só em Porto Alegre?

#### Mas a capital tem um sistema de proteção, diferentemente das outras cidades...

Começou nos últimos dias uma tentativa de narrativa irresponsável e política de buscar um culpado. O engenheiro que denunciou foi quem fez o documento. Deixou o documento na mesa dele durante anos, aposentou-se, não fez nada. Vou chamá-lo para depor.

#### O senhor acredita que a competência pela proteção deveria ser do estado?

A Constituição define que essa questão de cheias é da União, mas acho que a prefeitura tem responsabilidade. Se o governo federal não tem dinheiro que possibilite empréstimos para pagar em 30 anos. Não será com o IPTU que conseguiremos investir R\$ 5 bilhões para o sistema de proteção de cheias da cidade.

#### O senhor teve a casa atingida?

Nem tenho falado disso porque a dor da cidade é maior que a da casa do prefeito. Na região onde moro com minha mulher, minha casa e as dos meus vizinhos foram todas atingidas. Perdemos tudo. Não entrei lá. Minha mulher entrou ontem (segunda-feira), mas perdemos tudo. A água foi até o teto.

## Nível do Guaíba reduz lentamente

» FERNANDA STRICKLAND  
» PEDRO JOSÉ\*

O Departamento de Recursos Hídricos da Secretaria de Meio Ambiente do Rio Grande do Sul (DRHS/Sema-RS) constatou que a elevação da água do lago Guaíba está em queda lenta. Porém, os dados mostram que o nível da enchente ainda está um metro acima da cota de inundação — que é de 3m — e as previsões indicam uma cheia longa, com a redução lenta do volume de água.

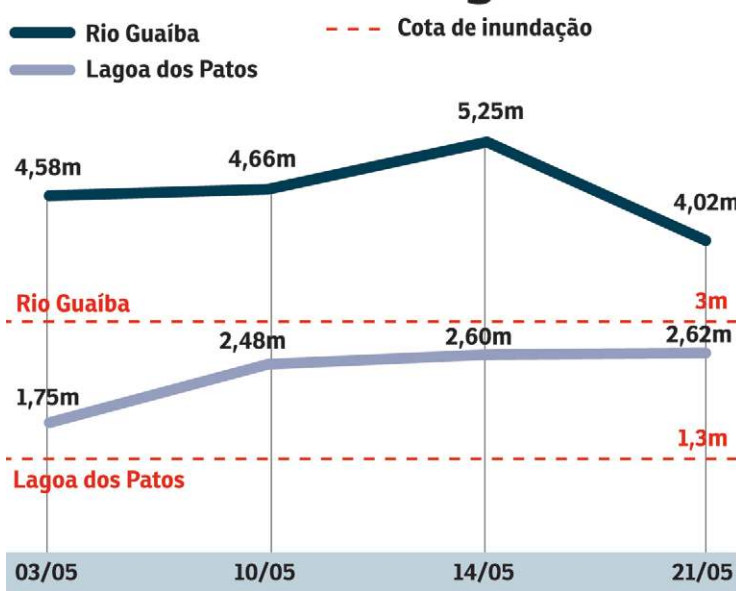
Já a Lagoa dos Patos, apesar de baixas nos rios da região, teve uma subida de 0,11m e está na marca de 2,62m — a cota de inundação é de 1,3m. O meteorologista Francisco Diniz aponta que a alta se deve aos ventos e ao lento escoamento do Guaíba, que represa

temporariamente a água na lagoa. De acordo com o relatório do Instituto de Pesquisas Hidráulicas, há uma possibilidade de o Guaíba descer abaixo dos 4m hoje. Mas essa situação não deve se manter, pois o relatório do IPH aponta para uma retomada da subida do nível das águas nos próximos dias.

“Pode ocorrer represamento do Guaíba pelo vento sul forte previsto para sexta-feira, causando nova elevação para perto dos 4m. Chuvas durante a semana também poderão contribuir com elevação dos níveis e prolongar a cheia”, salienta o documento.

Para a próxima semana, as chuvas preocupam, principalmente no sul do estado, onde se localiza a Lagoa dos Patos. Os maiores volumes pluviométricos dessa região estão previstos para

## Sobe e desce das águas



hoje, devendo alcançar amanhã o norte e centro do Rio Grande do Sul. No total acumulado, são esperados 150mm de chuvas.

Outra preocupação é com um ciclone extratropical, que se

formará no litoral gaúcho e trará ventos entre 70km/h e 80km/h e pode afetar a bacia do Guaíba.

\* Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi

## Acordo contra mentiras

» VINICIUS DORIA

Representantes das plataformas Google/YouTube, Meta, TikTok, X, Kwai e LinkedIn se comprometeram com a Advocacia-Geral da União a usar mecanismos próprios de moderação e controle do que é publicado para enfrentar a onda de notícias falsas sobre a tragédia no Rio Grande do Sul. As big techs assinaram um protocolo de intenções para “promover a integridade” das informações sobre o desastre. “Sai daqui um modelo novo de trabalho, o modelo do diálogo”, disse o advogado-geral da União, Jorge Messias, na assinatura do protocolo.

O compromisso durará 90 dias e pode ser prorrogado. As plataformas asseguraram que usarão, “na medida de suas capacidades técnicas e institucionais”, seus próprios instrumentos de checagem de fatos para barrar as mentiras e desinformações.

Também se comprometeram a disponibilizar aos usuários “recursos e mecanismos de facilitação de acesso” a informações oficiais sobre a calamidade.

Desde que a tragédia se abateu sobre o Rio Grande do Sul, as redes sociais dão eco a inúmeras postagens com conteúdo falso, manipulado digitalmente ou com informações descontextualizadas. Os principais alvos têm sido instituições e autoridades, como o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ministros de Estado, o governador gaúcho Eduardo Leite, prefeitos das cidades atingidas e as Forças Armadas.

Não é a primeira vez que as big techs assinam acordos com o governo para tentar frear a disseminação de notícias falsas. Em fevereiro de 2022, elas foram chamadas pelo Tribunal Superior Eleitoral para que se empenhassem no combate às fake news relativas às eleições presidenciais daquele ano.